Opinião Socialista

O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 221
Colaboração: R$ 2
De 16 a 22/6/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

O INFERNO PETISTA

...MAR DE LAMA E CORRUPÇÃO

...ESTANCAMENTO DA ECONOMIA

...QUEDA DE POPULARIDADE

...RUPTURA EM MASSA NAS BASES

...CRISE DOS PARTIDOS E DO CONGRESSO

GOVERNO LULA PARALISADO

PÁGINAS 6 E 7

ECONOMIA: À SOMBRA DA CRISE

PÁGINA 5

BERTOLT BRECHT: O TEATRO AO LADO DOS HUMILDES

PÁGINA 10

BOLÍVIA: COMO DERRUBAR UM PRESIDENTE

PÁGINA 12

■ TRANSGÊNICOS 1 *Em reunião de países signatários do protocolo de biossegurança, a delegação brasileira alinhou-se aos interesses dos EUA e rejeitou a rotulagem de transgênicos.*

PÁGINA DOIS

■ TRANSGÊNICOS 2 *A posição brasileira provocou reações até da ex-secretária do Ministério do Meio Ambiente, Marijane Lisboa, que enviou carta a José Dirceu o responsabilizando.*

VIZINHOS INDESEJÁVEIS

A Daslu, um luxuoso palacete da moda, com 17 mil metros quadrados, foi inaugurado no último dia 8 em São Paulo. A empreitada da elite paulistana, porém, não conseguiu se livrar de um vizinho indesejado: a favela Coliseu, que fica bem nos fundos da loja. Segundo o IBGE, a renda mensal de toda essa comunidade pobre é de R$ 10,7 mil, o equivalente a duas calças jeans vendidas na Daslu.

Mas a Secretaria Municipal de Habitação da administração José Serra (PSDB) já anunciou que pretende fazer a remoção dos moradores com a desculpa de fazer obras na região.

CHARGE / *GILMAR*

PÉROLA

> **"Eu duvido, du-vi-do, que ele negue o que eu estou dizendo"**

ROBERTO JEFFERSON, *presidente do PTB, desafiando o ministro José Dirceu a responder as denúncias do "mensalão" pago aos deputados da base aliada. (Folha de S.Paulo, 12/6/05)*

LIGHT

Depois que as denúncias sobre o "mensalão" explodiram, a bancada parlamentar do PSDB, a começar pelo seu líder, Arthur Virgílio, recuaram dos ataques contra o governo por que estão preocupados com a manutenção da "governabilidade". Segundo a IstoÉ, o ex-presidente FHC teria dito a Virgílio: "não se iluda, Virgílio [com a crise], não seremos nós eleitos em 2006". FHC teme que, em caso de crise institucional, viria o caos e, nesse caso, um aventureiro do tipo Collor de Mello poderia ser eleito.

VACILO

Na coletiva de Delúbio Soares à imprensa, o presidente do PT, José Genoíno, e a esposa de Delúbio, Mônica Valente, trocaram bilhetes inúmeras vezes. Tais bilhetes, porém, foram abandonados e acabaram nas mãos de jornalistas. Em um deles, Genoíno apela para uma oração do Espírito Santo. Em outro, Mônica reclama da ausência de Marta Suplicy na coletiva: "O Gê, cadê a Marta? Depois eu é que sou 'oportunista'?". É o desespero.

ELEGANTE

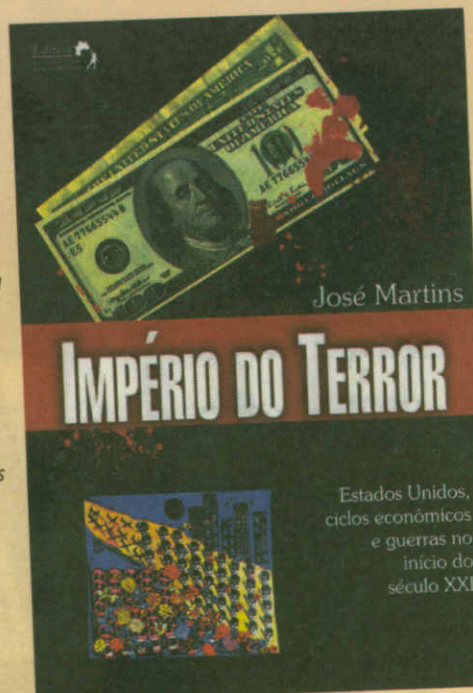
Em uma de suas colunas jornalísticas, o escritor Luiz Fernando Veríssimo respondeu com fina elegância àqueles que apregoam que existe um golpe conservador por trás das denúncias de corrupção no governo do PT. "Não fosse por um detalhe, o que estaria em curso hoje no Brasil seria um clássico golpe conservador (...) contra um inadmissível governo de esquerda. O detalhe que falta, claro, é o governo de esquerda".

NOVOS RECORDES

No rastro do aumento do lucro dos bancos, cresceu também o número de milionários no país. Em 2002, o Brasil tinha 75 mil pessoas com patrimônio financeiro superior a US$ 1 milhão. Em 2004, eles chegaram a 98 mil. Com o PT, surgiram mais 23 mil milionários.

EDITORA JOSÉ LUÍS E ROSA SUNDERMANN EDITA LIVRO DE JOSÉ MARTINS

Já está pronto o livro "Império do Terror", do economista José Martins, editor do boletim "Crítica Semanal de Economia".

Em seu novo livro, Martins não apenas afirma que a economia do imperialismo e a guerra mundial são duas coisas organicamente relacionadas, mas também demonstra com categorias teóricas fundamentais como se estabelece essa relação e como essas mesmas categorias se realizam praticamente no dia a dia da realidade capitalista.

IMPÉRIO DO TERROR
Estados Unidos, ciclos econômicos e guerras no início do século XXI
192 páginas Preço: R$ 27
Encomendas pelo e-mail livraria@pstu.org.br

LEIA ESTA SEMANA NO SITE

<NACIONAL>
Petista lidera corrupção no Ibama
Alckmin desmonta a Saúde Pública de São Paulo

<INTERNACIONAL>
Washington Post pede o envio de marines ao Haiti

<MOVIMENTO>
Congresso do SEPE-RJ aprova plebiscito sobre a CUT
*Militante do **PSTU** da Paraíba é ameaçado por sindicalista da Articulação*

<JUVENTUDE>
Uberlândia têm maior manifestação contra aumento nos ônibus

<DOWNLOAD>
*Baixe o boletim nacional do **PSTU**, de junho (PDF - 900 kb)*

VOCÊ NÃO VIU O PROGRAMA DO PSTU NA TV?

ACESSE O PORTAL DO PSTU E VEJA O PROGRAMA EXIBIDO NO DIA 9 DE JUNHO

www.pstu.org.br/multimidia.asp

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul -
Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl.
8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd.
Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195,
Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo,
45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34
sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao
lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo
C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500
- piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191
- Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

PORQUE SOMOS DIFERENTES

Muitos trabalhadores, que dedicaram muitos anos de sua vida à construção do PT, hoje rompem com esse partido. Outros, mais jovens, já surgem para a vida política se enfrentando com a podridão que vem de Brasília e do governo Lula. A ruptura com o PT é um fato político extremamente progressivo e fundamental para a evolução do movimento de massas no Brasil, que esteve atrelado a esse partido por mais de vinte anos.

*Existe, entretanto, um grande problema: a experiência com o PT gera uma espécie de terra arrasada, em que nada pode crescer porque impera o ceticismo. Uma pergunta está na boca de todos os ativistas: se o PT fez isso, porque seria diferente com outros partidos? Essa pergunta inclui o **PSTU**. Se um dia o **PSTU** se tornar "grande", não irá enveredar pelo mesmo caminho?*

A desconfiança é legítima em relação aos partidos integrados a este regime, que só se guiam por interesses eleitorais, e levam inevitavelmente novas frustrações para aqueles que os apóiam. Isso inclui, obviamente, os partidos da oposição burguesa (PSDB, PFL), assim como os que apóiam o governo (PL, PTB, PMDB, PP, PCdoB). Inclui também a esquerda petista, que segue no PT agarrada a seus mandatos parlamentares e cargos. Infelizmente, inclui também o P-SOL, cujos dirigentes, que são parlamentares, se guiam pelos mesmos velhos critérios eleitorais para lançar a candidatura da senadora Heloísa Helena.

*No meio de toda esta crise em que parece que todos os gatos são pardos, temos orgulho de dizer que o **PSTU** é diferente. Não somos parte dos partidos integrados a este regime. Os interesses eleitorais e a busca por cargos não nos guiam. Somos um partido revolucionário, com uma estratégia na luta direta das massas. E podemos prová-lo.*

*Muitos de nós, que hoje estamos no **PSTU**, fomos de correntes que se encontram entre as fundadoras do PT. Nosso rompimento deu-se em 1992, há 13 anos , quando vimos que esse partido estava tomando o rumo que hoje aparece claro para a maioria.*

*Se nosso objetivo fosse – como foi e é o da maioria das correntes internas do PT – obter cargos e eleger deputados, não teríamos rompido com esse partido e fundado o **PSTU**.*

Rompemos com o PT (a expulsão foi só a forma da ruptura), por se opor à prática das prefeituras petistas, que já antecipavam o que seria o governo Lula. Rompemos com o PT quando esse partido ainda caminhava para seu auge eleitoral. Nós poderíamos ter nos adaptado a isso, como fez e faz, até hoje, a chamada esquerda do PT. Então hoje teríamos cargos no governo e parlamentares. Mas optamos por um outro caminho, porque temos outra estratégia.

> **SE NOSSO objetivo fosse obter cargos e eleger deputados, não teríamos rompido com o PT e fundado o PSTU**

Optamos em nadar contra a corrente, apesar de todas as dificuldades que isso implicou, porque, para nós, mais importante do que os cargos é a organização dos trabalhadores em suas lutas diretas. A mudança que o povo brasileiro necessita não virá, de forma alguma, pela via eleitoral. As eleições, para nós, são totalmente secundárias. Por isso, não subordinamos nossa estratégia – a organização e a luta dos trabalhadores para realizar as transformações revolucionárias que precisamos – à "cômoda" situação de continuar em um partido que nos trouxesse vantagens materiais e eleitorais.

Mesmo os parlamentares que tivemos foram exemplos de como os revolucionários agem no parlamento. Companheiros como Cyro Garcia (RJ) e Ernesto Gradella (SP) foram deputados e mantiveram o mesmo nível de vida que tinham antes, ganhando os mesmos salários que recebiam antes de serem eleitos, e colocando o restante a serviço das mobilizações. Hoje, sem mandato, continuam nas lutas dos trabalhadores.

*Mesmo quando temos que enfrentar problemas, somos diferentes. Como não havia espaço no partido para uma postura oportunista, Lindberg Farias, hoje prefeito de Nova Iguaçu, teve de romper com o partido para apoiar a candidatura de Lula em 2002, e conseguir um cargo de deputado. Aqui se mostra também como o **PSTU** é distinto, não dando espaço para o carreirismo parlamentar.*

Não recebemos dinheiro da burguesia, nem da corrupção. Temos um objetivo revolucionário que não deixa espaço para a falcatrua, a corrupção, as alianças nefastas e criminosas com a burguesia, ou a convivência e cumplicidade com o mar de lama, que cerca o jogo de cartas marcadas ditado pela lógica eleitoral e parlamentar.

*Por isso, enquanto boa parte da esquerda parlamentar vive nesse momento uma crise pavorosa, as bandeiras do **PSTU** tremulam nas greves, nas mobilizações de rua dos trabalhadores e estudantes.*

Nós, que rompemos há 13 anos com o PT, e que durante todos esses anos viemos combatendo esse partido, queremos convidar os trabalhadores e estudantes, que seguem lutando pela revolução socialista, a se unirem a nós.

PARA O GOVERNO, A SOLUÇÃO É ALUGAR A AMAZÔNIA

EM MEIO À crescente violência na região, Lula entrega a Amazônia ao capital privado

DIEGO CRUZ, da redação

No último dia 8 de junho, uma sessão do Superior Tribunal de Justiça negou o pedido de federalização do caso do assassinato da freira Dorothy Stang. Apesar das 15 mil assinaturas que reivindicavam que a Justiça Federal se responsabilizasse pelo caso, pedido feito até mesmo pelo Ministério Público, o crime vai permanecer encoberto. Os mercenários que apertaram o gatilho foram presos, mas os assassinos que tramaram sua morte, em defesa de seus negócios, continuarão protegidos.

No mesmo 8 de junho, o sindicalista Antônio Matos Filho, um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paraupebas, no Pará, foi brutalmente assassinado com vários tiros em frente a sua casa. O barril de pólvora que a área vem se transformando está longe de ser desarmado. O conflito de interesses entre poderosas empresas madeireiras e fazendeiros, de um lado, e trabalhadores e população pobre, de outro, vem se acirrando a cada dia. Com vítimas de apenas um desses lados.

Junta-se a esse processo o desmatamento recorde da Amazônia. A ação predatória de madeireiros já desmatou cerca de 17% da Amazônia brasileira, que corre o risco de desaparecer nos próximos anos. A solução do governo Lula para esses problemas? Como ironizou Raul Seixas na música *Aluga-se*, que infelizmente permanece atual, para Lula *"a solução é alugar o Brasil"*, particularmente, a Amazônia.

"A SOLUÇÃO PRO NOSSO POVO EU VOU DAR"

Em fevereiro, o governo remeteu ao Congresso o Projeto de Lei 4776/05, – conhecido também como PL-477 – que regulamenta a Gestão de Florestas Públicas. Tramitando em regime de urgência, no último dia 1º de junho, o projeto foi aprovado por unanimidade por uma comissão parlamentar especial. Entrando na pauta da Câmara, a lei pode ser votada a qualquer momento.

O projeto é apresentado pelo governo como a grande solução para a violência e o desmatamento da Amazônia. Consiste na autorização para qualquer empresa explorar áreas da floresta amazônica por um período que pode chegar a 60 anos. O argumento que o governo se utiliza para justificar o projeto é a impossibilidade de coibir totalmente a grilagem de terras e a extração ilegal de madeiras na região. No entanto, o que está por trás desse projeto é a entrega da Amazônia ao capital privado e estrangeiro.

"DAR LUGAR PROS GRINGO ENTRAR"

O projeto de lei que tramita no Congresso é sucessor direto de um projeto apresentado pelo governo FHC em 2000, que previa a concessão de 50 milhões de hectares de floresta amazônica para a exploração de madeiras. Ambos tiveram inspiração no *Pilot Program to Conserve the Brazilian Rain Forest* (PPG7), projeto de desenvolvimento sustentado articulado por grupos e organismos internacionais.

A partir de 1997, a própria ONU aconselha a adoção de modelos de "desenvolvimento nacional sustentado" aos países que ainda dispõem de florestas tropicais. Projetos aos moldes da lei que está em via de ser aprovada no Congresso. Após extinguir seus recursos naturais, os países imperialistas pressionam os governos dos países subdesenvolvidos a abrir seus recursos naturais à exploração estrangeira. E esses governos aderem alegremente. O PL-477 do governo abre a Amazônia ao capital estrangeiro e às ONGs.

O MINISTÉRIO do Meio Ambiente segue sucatando o IBAMA e instituindo convênios com ONGs e programas de voluntariados para substituir a contratação de servidores públicos

"ESSE IMÓVEL TÁ PRA ALUGAR"

Funciona da seguinte forma: as florestas que serão objetos de concessão estarão definidas anualmente no Plano Anual de Outorga Florestal. O plano terá que passar pela aprovação do Conselho Gestor de Florestas Públicas, composto, de acordo com o PL-447, por *"representantes do governo e sociedade civil, incluindo pesquisadores, setor de produção, ONGs, movimentos sociais e governos estaduais."* Após ser aprovada pelo conselho, a floresta vai para licitação.

O PL-447 aprofunda ainda mais a ingerência das ONGs na Amazônia. Com o projeto, o Ministério do Meio Ambiente segue com sua política de instituir convênios com Organizações Não-Governamentais e programas de voluntariados para substituir a contratação de servidores públicos. Ao mesmo tempo, acelera o processo de desmonte e sucateamento do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).

Com a aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas, será criado um novo órgão para gerir as concessões. O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) irá gerir e fiscalizar as áreas "alugadas". Tal órgão foi projetado para atender aos interesses do agronegócio exportador. Além de gozar de autonomia, o SFB terá suas diretrizes de atuação determinadas por um conselho que também contará com a representação do "setor produtivo" e de ONGs. Não é à toa que as grandes madeireiras pressionam pela imediata aprovação do projeto.

"NEGÓCIO BOM ASSIM NINGUÉM NUNCA VIU"

Enquanto o projeto não é aprovado, as empresas utilizam-se de mega-esquemas de corrupção para extrair madeiras ilegalmente da Amazônia. Recentemente, a chamada Operação Curupira da Polícia Federal prendeu dezenas de envolvidos nesse esquema, inclusive o gerente executivo do Ibama no Mato Grosso, Hugo Werle, filiado ao PT.

O esquema comandado por Werle foi responsável pelo desmatamento ilegal de uma área de 43 mil hectares da Amazônia, algo como 52 mil campos de futebol. A fraude liderada pelo petista tinha como principal beneficiário o então candidato do partido à prefeitura de Cuiabá, Alexandre César. Três madeireiras investigadas pela polícia fizeram doações à campanha do PT na Capital do estado.

Entre os presos pela operação também está o Secretário Estadual do Meio Ambiente do Mato Grosso, Moacir Pires. O governador do estado é Blairo Maggi (PPS), o maior produtor de soja do mundo. Contudo, os casos de corrupção nessa área não são novidade. Em dezembro do ano passado, a Polícia Federal prendeu o presidente da CUT no Pará e o chefe do Incra na região, ambos do PT.

"A AMAZÔNIA É O JARDIM DO QUINTAL"

Longe de acabar com a corrupção, a violência e a grilagem, que dão as cartas na Amazônia, o projeto vai internacionalizar a região, abrindo a floresta à sanha do capital internacional e do setor madeireiro exportador. Como afirma num manifesto o geógrafo Aziz Ab'Saber, presidente de honra da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), no projeto impera a *"visão mercadológica-exportadora dos recursos madeireiros a serem obtidos de uma despropositada e catastrófica incursão empresarial de grande porte nas florestas públicas"*.

WWW.PSTU.ORG.BR

Leia no site o Manifesto de Ab'Saber contra a Internacionalização da Amazônia, na íntegra.

FOTO A. SARAGOSA

MAIS UMA MÁ NOTÍCIA PARA LULA

A ECONOMIA ESTÁ ESTAGNANDO... E O POVO ACORDANDO

EDUARDO ALMEIDA, da redação

O governo Lula enfrenta uma crise política de grandes proporções, mas teve até agora um trunfo nas mãos, que utiliza com todas as forças que pode: o crescimento econômico. Buscou mostrar que o crescimento atual é obra da política econômica de seu governo. A má notícia, no entanto, é que o ciclo de crescimento dá mostras de estancamento, o que precede uma nova crise econômica.

EM BAIXA

A evolução brasileira acompanha o ciclo internacional: em maio passado, a produção industrial dos Estados Unidos cresceu em ritmo mais lento desde junho de 2003.

Nos primeiros três meses de 2005, a economia brasileira teve um crescimento de apenas 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado (IBGE). O estancamento já vinha se manifestando nos últimos três meses de 2004, com um crescimento de 0,4%. O crescimento ainda se mantém (2,9%), se comparado com o primeiro trimestre do ano passado, quando vivíamos uma recessão. Mas já está clara a desaceleração, com o crescimento aproximando-se do zero.

Os ciclos da economia capitalista funcionam assim, com períodos de crescimento e crises periódicas. Já passamos do auge do crescimento e estamos na desaceleração, e depois virá a crise.

Os investimentos – o motor da economia – caíram 3%, em relação aos últimos três meses de 2004, quando já haviam baixado 3,9%.

Os ritmos de desaceleração indicam a possibilidade de termos um crescimento de algo em torno de 2% em 2005, e chegarmos a 2006 com a economia estagnada, ou mesmo já em crise aberta.

DESPERTAR

O pior para Lula é que as esperanças dos trabalhadores ao redor do crescimento econômico (amplamente estimuladas pela mídia), estão desaparecendo. Os que acreditavam que o desempenho do governo na economia era bom ou ótimo caíram de 45% para 36% de dezembro para cá. Hoje, os trabalhadores já vêem que o pior desempenho do governo é no combate ao desemprego (23%).

MAS O GOVERNO BATEU TRÊS RECORDES

Como é típico do capitalismo, neste período de crescimento, existe uma minoria que se enriquece ainda mais, e uma maioria que segue na miséria. O governo Lula está demonstrando ser um mestre em fazer que "os de cima cresçam e os de baixo caiam".

Lula está fazendo coisas que FHC não poderia fazer, por não ter o espaço do PT no movimento de massas. Isto justifica uma série de recordes do governo.

O primeiro recorde são os juros, os maiores de todo o mundo, o dobro da segunda taxa mais alta (Turquia, com 6,7% de juros reais). Isto é feito para atrair capitais e poder assim seguir pagando a dívida aos grandes bancos.

O segundo recorde é o chamado superávit primário. Este superávit mede as contas do governo (gastos com pessoal e investimentos) sem contar o pagamento dos juros da dívida. Isto significa que o governo corta duramente os gastos com educação, saúde e reforma agrária para poder pagar aos banqueiros os juros da dívida.

Em abril, o governo bateu pelo segundo mês consecutivo o recorde histórico de superávit do país. "Economizou" R$ 16,3 bilhões dos gastos sociais para pagar juros. Nenhum governo da direita tinha conseguido tal resultado a favor dos banqueiros. Foi o valor mais alto registrado no país.

Já o superávit acumulado entre janeiro e abril chegou a R$ 44,012 bilhões, equivalente a 7,26% do PIB. Bem maior do que a meta estipulada pelo FMI de 4,25% do PIB. Isto apenas mostra como Lula está sendo um aluno aplicado do Fundo.

O terceiro recorde ocorre com o lucro dos bancos. Desde a posse de Lula, o lucro dos bancos vem batendo recordes históricos. Isso é impressionante, porque Lula está superando nessa questão os governos do PSDB e PFL, representantes diretos do capital financeiro, em que os bancos já vinham obtendo lucros escandalosos. Lula é ainda mais subserviente aos banqueiros que os governos da direita.

A rentabilidade média dos bancos (relação entre o lucro e o patrimônio) em 2003 foi de 17% – recorde nunca antes alcançado – superior aos lucros que os bancos conseguiram nos EUA naquele ano (14,6%). Em 2004, o recorde foi superado, com o lucro dos bancos alcançando 18,4%. Para se ter uma idéia da dimensão da proeza de Lula, os bancos nos EUA nunca chegaram a tanto, com a melhor rentabilidade em 17,4% em 1999. O Itaú apresentou, em 2005, o maior lucro anual de um banco na história (R$ 3,776 bilhões).

A boa notícia para os bancos – e péssima para os trabalhadores – é que os recordes seguem em 2005. Os três maiores bancos privados do país – Bradesco, Itaú e Unibanco – aumentaram seus lucros em 56% em relação ao mesmo período de 2004. A rentabilidade desses bancos também cresceu para 26,5%.

QUASE DOIS NOVOS RECORDES MUNDIAIS

Uma das expectativas dos trabalhadores com o governo do PT era a de que se elevasse os salários, acabando com o arrocho. Nada disso está acontecendo.

Segundo dados do IBGE, em abril, houve uma queda de 1,8% no rendimento médio dos trabalhadores em relação a março. Se considerarmos o período de um ano (praticamente todo o período de crescimento), o rendimento subiu só 0,8%. Assim se desmascara uma das mais importantes mentiras do governo, a promessa de melhorias sociais como fruto do crescimento econômico.

Os salários dos trabalhadores caíram muito nos últimos anos, sendo um dos mais baixos do mundo. Segundo o Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA, entre 1995 a 1999, o custo do trabalho no Brasil era de US$ 3 por hora, e caiu para US$ 1,40 em 2003. Nos EUA e na Europa, varia de US$ 8 a US$ 14. Pior que o Brasil, só o Sri Lanka, com US$ 0,32. Quase um novo recorde mundial.

Para os que tinham esperanças de melhoria dos salários com o governo Lula, mais uma surpresa. O governo não só não vai aumentar os salários como quer, com a reforma Sindical, poder atacar as mínimas conquistas do passado (férias e 13º salário etc.). Na realidade, o objetivo deve ser superar o Sri Lanka e bater mais um recorde mundial.

VÁRIOS HAITIS

Talvez o governo pretenda bater outro recorde macabro, o da desigualdade social. Dados oficiais do IPEA, do Ministério do Planejamento, indicam que o Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo. O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda em valores, mostra que o Brasil só perde como o pior para Serra Leoa, um paupérrimo país da África.

Para os que se surpreendem com a miséria de países como o Haiti, é bom lembrar que a desigualdade social lá é menor que no Brasil. Existem vários Haitis na periferia de cada grande cidade enquanto a burguesia e a alta classe média se esbanjam em luxos semelhantes aos dos países imperialistas.

O *"Haiti é aqui"*, como dizia a música de Caetano, em termos de desigualdade social.

PERDENDO A FANTASIA

Lula que se cuide, as máscaras do PT estão caindo e não só pela corrupção.

Na pesquisa feita pelo instituto Datafolha, o povo brasileiro identifica que os setores mais beneficiados pelo governo são os políticos (29%) e os bancos (27%). Já os mais prejudicados pelo governo do PT, na mesma pesquisa, são os trabalhadores (27%).

PARA ONDE VAI O PAÍS?

EXISTEM ENORMES DÚVIDAS em todos os setores do movimento de massas sobre os rumos do governo Lula e quais são as alternativas. O governo está paralisado, grogue, nas cordas, sob uma saraivada de denúncias de corrupção. Exemplos da América Latina, como as derrubadas de governos no Equador e na Bolívia, surgem de imediato nas discussões e todos se perguntam: a situação brasileira vai evoluir para algo semelhante? Lutar contra a corrupção no governo implica em fazer uma frente com a oposição burguesa, tão ou mais corrupta que Lula? Perante a crise do PT e da CUT, quais são as alternativas?

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

O governo está paralisado, em crise. Sofreu um golpe do qual talvez nunca se recupere. As denúncias de corrupção amontoam-se, dia após dia. A credibilidade política do governo desabou, e o pesadelo do PT não parece ter um fim próximo. Aparentemente ainda existe um arsenal grande de denúncias.

O GOVERNO PODERÁ CAIR?

Delúbio Soares, o PC Farias do governo Lula, e suas conexões explosivas com as estatais e os esquemas de corrupção começam a serem investigados. As investigações podem alcançar também Luís Gushiken e suas relações com os Fundos de Pensões. A morte de Celso Daniel poderá voltar aos noticiários.

Assim, existiria munição suficiente para que uma CPI aprofundasse as investigações até o ponto em que um impeachment (como de Collor) estivesse colocado em pauta. No entanto, como veremos, não é essa a intenção da oposição burguesa (PSDB e PFL).

As denúncias tiveram impacto entre os trabalhadores e a juventude. As expectativas em torno de Lula já estavam abaladas por dois anos de aplicação do plano neoliberal. Os escândalos de corrupção foram a gota d'água, que fizeram transbordar o copo, levando a uma ampla ruptura pela base com o governo. Os índices de popularidade do governo (35% de ótimo e bom) ainda estão longe dos níveis de repúdio alcançados por Collor, na época do movimento Fora Collor. Isso, porém, é circunstancial. Devemos acompanhar com atenção a evolução do processo, a continuidade das denúncias e a crise econômica.

Uma coisa é certa: o PT nunca mais será o mesmo. Há tempos perdeu qualquer vestígio do partido que surgiu das greves, transformando-se em um partido do regime. Deixou também de ser um partido identificado com a oposição ao neoliberalismo, aplicando todo receituário do FMI. Agora nunca mais poderá posar de "partido da ética". É um golpe muito sério, que vai ter desdobramentos profundos – ainda não totalmente claros – pela dimensão da ruptura em suas bases.

Existem outras péssimas notícias para o governo. A economia dá claros sinais de estancamento (*ver a página 5*), o que pode tirar do governo o seu mais precioso trunfo de *marketing*. Por outro lado, existem lutas, neste momento, como a greve dos previdenciários e a mobilização popular de Florianópolis, que demonstram uma enorme combatividade e radicalização. É possível que ocorram lutas sindicais e populares de maior porte no segundo semestre.

O PSDB e o PFL vão querer dosar as investigações para que não respinguem também neles. Boa parte destes esquemas foram montados nos governos

Um cenário que combinasse crise política, crise econômica e ascenso de massas poderia evoluir para uma situação como a da Bolívia ou do Equador. Isto é tudo o que o PT e a oposição burguesa não querem.

O JOGO DUPLO DA OPOSIÇÃO BURGUESA

O PSDB e o PFL querem retomar o governo nas eleições de 2006. Viram nas denúncias de corrupção uma arma para enfraquecer eleitoralmente Lula, mas não têm a menor intenção de derrubá-lo.

O PT é muito importante para a burguesia por dois motivos: 1) É quem implementa o plano econômico do FMI; 2) É o principal sustentáculo do regime democrático burguês.

Hoje existe um enorme desprestígio de todas as instituições do regime, incluindo os partidos da oposição burguesa. Quem capitalizaria hoje um movimento semelhante ao que foi o Fora Collor? Seguramente não seria a oposição burguesa, cujos partidos seriam vaiados em qualquer manifestação popular.

Por esse motivo, tanto o PSDB como o PFL vão querer dosar as investigações para que não respinguem também neles (afinal boa parte desses esquemas foram montados nos governos anteriores), e evitar chegar a um pedido de impeachment do governo.

A possibilidade de derrubada do governo só poderia ocorrer, então, no caso em que o movimento de massas entrasse em cena, com grandes mobilizações, semelhantes as que ocorreram na Bolívia. Mas aí entra em jogo o papel da CUT, UNE e de suas direções sindicais. Não por acaso essas direções saíram em defesa do governo contras as denúncias de corrupção, porque estão diretamente envolvidas no usufruto das verbas do Estado. A CUT e a UNE são os pontos de apoio do PT para evitar o surgimento de grandes lutas, assim como de um movimento diretamente contra o governo. O sonho do governo é que a CUT e a UNE possam atuar para bloquear crises, como o próprio PT atuou em 99 para evitar o movimento Fora FHC.

Caso não surja um movimento com essas dimensões, é possível que o governo se arraste até as eleições de 2006, muito enfraquecido, como Sarney ao final de seu mandato.

MOVIMENTO CLASSISTA CONTRA A CORRUPÇÃO

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

A luta contra a corrupção é essencialmente democrática, contra a utilização do aparelho de Estado por partidos e setores de classes. No entanto, para acabar com a corrupção no país, como também para fazer a reforma agrária, será necessário uma revolução socialista. Nenhum setor da burguesia, assim como nenhum dos partidos reformistas (como o PT), está disposto a acabar com a corrupção, porque todos eles se mantêm com o dinheiro do Estado e têm acordos com empresas, que são também as grandes corruptoras.

Hoje todos esses partidos, (PT, PSDB, PCdoB e o PFL) estão muito desprestigiados perante a população. Não é só o governo que é afetado pela corrupção, mas o Congresso, os grandes partidos, todo o regime democrático dos ricos e corruptos.

Por esse motivo, não é correto uma aliança com a oposição burguesa para combater o governo Lula. É necessário construir um pólo a partir do movimento sindical e estudantil e popular, que lute contra a corrupção do governo e Congresso, contra o PT e PCdoB, e também contra o PSDB e PFL. Um movimento que defenda a prisão e expropriação dos bens de corruptos e corruptores. Também que incorpore bandeiras como aumentos salariais, contra o desemprego e pela reforma agrária, além da luta contra as reformas neoliberais, a Alca e a dívida externa.

A Conlutas está convocando para o início do segundo semestre uma marcha a Brasília. Inicialmente a marcha estava sendo convocada, junto com a Frente Sindical, contra a reforma Sindical. Agora a Conlutas está discutindo que a marcha deve apontar para a luta contra a corrupção, a partir desta ótica de classe, além das outras bandeiras. A marcha vai coincidir com o funcionamento da CPI, e pode ser uma manifestação de grande importância política para a geração deste movimento.

Várias atividades locais ou setoriais estão sendo programadas, a exemplo dos trabalhadores dos Correios e do funcionalismo público federal, e poderiam unificar-se na criação deste movimento.

PODE OU NÃO HAVER UMA ALTERNATIVA PARA OS TRABALHADORES?

A Conlutas pode ser uma alternativa real à CUT

O desânimo está tomando conta de milhões de pessoas. Muitos que ajudaram a construir a CUT, a UNE e o PT se sentem traídos.

No entanto, existe um risco enorme que cheguem à conclusão de que não vale a pena lutar ou construir uma alternativa, porque "é tudo a mesma coisa". E não é. Esse é o jogo do PT, da CUT e da burguesia.

A Conlutas pode ser uma alternativa real à CUT. Hoje, a luta pela desfiliação dos sindicatos da CUT está crescendo em todo o país. É preciso avançar nesse sentido. A Conlutas já reúne 160 sindicatos e 60 oposições sindicais. Agora pode cumprir um papel importante na gestação de um Movimento Classista Contra a Corrupção, diferenciado da oposição burguesa. A hora é agora.

NENHUMA CONFIANÇA NO CONGRESSO DE PICARETAS

SÓ PRESSÃO popular pode fazer avançar investigações

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

É impossível confiar que uma CPI deste Congresso de picaretas leve a cabo as investigações sobre a corrupção nos loteamentos dos cargos das estatais e do caso "mensalão". O **PSTU** coloca-se favorável à criação de uma CPI, porém, a imensa maioria dos parlamentares, a começar pelo seu presidente, Severino Cavalcanti, farão de tudo para transformá-la em pizza. Isso acontece porque a distribuição do "mensalão" e o loteamento dos cargos envolve todo o conjunto dos partidos da base aliada governista (PP, PL, PTB e PMDB). Por outro lado, a oposição de direita (PSDB e PFL) irá tentar acobertar a corrupção que infestou o governo FHC.

Uma breve retrospectiva mostra que uma CPI só pode avançar se existir uma forte pressão popular. Foi assim com a CPI de PC Farias, que acabou envolvendo Collor. Já um ano mais tarde, em 1993, uma nova CPI foi criada para investigar o caso dos "anões do orçamento" – grupo de parlamentares envolvidos em fraudulentos esquemas de distribuição orçamentária. Dos 18 parlamentares envolvidos, seis foram cassados e quatro renunciaram. Ninguém foi preso e o dinheiro nunca foi recuperado. Outra CPI que acabou terminando numa tremenda pizza foi a do Banestado, que investigou as maracutaias do sistema financeiro. Nela, tanto os deputados governistas como os da oposição burguesa, esconderam informações para preservar empresários corruptos que financiam suas campanhas eleitorais. O "caminhão de denúncias", que José Mentor (PT-SP), relator da CPI, dizia ter, se fosse revelado, atingiria os principais figurões da República.

FOTO AGÊNCIA BRASIL

Lula com Severino Cavalcanti

Uma CPI só pode aprofundar as investigações se houver uma grande pressão popular. Do mesmo modo, é preciso organizar uma investigação independente desse Congresso de picaretas. Uma investigação que se apóie nos trabalhadores das estatais como os Correios, além de advogados, juristas e jornalistas.

AS CRISES POLÍTICAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

***POR JEFERSON CHOMA** e **WILSON H. SILVA**, da redação*

A "SARNEYZAÇÃO" DE UM GOVERNO

Ônibus de Sarney, apedrejado no Rio de Janeiro

A atual situação do governo fez com que vários analistas políticos voltassem a utilizar um termo que se transformou em sinônimo para governos que são acometidos por uma quase total paralisia e um considerável esvaziamento político, em decorrência de crises profundas e incontornáveis: a "sarneyzação". O termo remete-se à situação que se instaurou no governo de José Sarney, do final de 1986 à eleição de 1989. Foram mais de dois anos de quase total descontrole. Decretos presidenciais viravam letra-morta antes mesmo de serem promulgados, a base aliada se desfez em uma sucessão de debandadas e uma série de planos econômicos fracassados elevou a inflação, em 1988, a 933%. O governo foi gradativamente perdendo seu poder, até chegar às eleições.

COLLOR: IMPEACHMENT DE UM PRESIDENTE

A crise política que levaria ao impeachment de Collor começou em maio de 1992, quando a revista Veja publica uma entrevista com Pedro Collor, irmão do presidente, onde revela detalhes do "esquema PC Farias", amigo e tesoureiro de Collor. Em seguida, a Câmara instala uma CPI para investigar as denúncias contra PC. Minimizando as denúncias de corrupção, Collor convoca a população a apoiá-lo saindo às ruas vestida de verde e amarelo, no dia 16 de agosto. Milhões saem às ruas espontaneamente – a revelia do PT e da CUT, diga-se de passagem –, mas ao contrário do que Collor esperava, a população está de vestida de luto contra a corrupção. A partir daí, centenas de milhares de estudantes tomam as cidades de todo país em gigantescas passeatas de protestos exigindo o Fora Collor. Com os protestos, a CPI avança e conclui que, em dois anos e meio de governo, Collor recebeu pelo menos US$ 10,6 milhões só para o custeio de despesas pessoais. Sob pressão popular, o Congresso vota o impeachment do presidente. Lula e dirigentes do PT vão à imprensa e defendem a "posse constitucional" do vice, Itamar.

Ato do Fora FHC e o FMI, em Ouro Preto

FHC: SALVO DA CRISE PELO PT E PELA CUT

No rastro da crise econômica mundial, que tinha detonado as economias do México (1994), tigres asiáticos e Rússia (1997), o Plano Real entra em colapso no fim de 1998, mas a crise ganha força em 1999. O naufrágio do real chegou pouco depois das eleições presidenciais, por isso, FHC consegue ainda se reeleger. A crise põe fim à paridade artificial dólar/real e ameaçava explodir o conjunto da economia. Para piorar, estouram escândalos de corrupção envolvendo cobrança de propinas nas privatizações das estatais. A grave crise política colocou para o movimento de massas a luta pelo Fora FHC. Em agosto, realiza-se a "Marcha dos Cem Mil" em Brasília, que exige o Fora FHC e FMI. Depois dessa manifestação, abriu-se a possibilidade de organizar uma greve geral e derrubar o governo. Entretanto, o PT e a CUT – contrários ao Fora FHC – travam as lutas para canalizar tudo para as eleições de 2002. Assim o governo do PSDB consegue sair da crise e chegar ao fim de seu mandato.

AMPLIAR A GREVE DO FUNCIONALISMO FEDERAL

DESCASO DO GOVERNO e as denúncias de corrupção transformaram indignação em disposição de luta

***DIEGO CRUZ**, da redação*

A greve dos servidores, que teve início em 2 de junho com a adesão dos trabalhadores da seguridade social e parte dos órgãos federais, entra em sua terceira semana em um processo de constante crescimento.

A mobilização já atinge 80% dos trabalhadores ligados à Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasps) e 70% dos ligados à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef). São mais de vinte e seis órgãos públicos, dentre eles o INSS, Saúde, Agricultura, Incra, Funai, Ibama, Cultura, Fazenda e outros.

O descaso do governo, que apresentou um ridículo reajuste de 0,1%, combinado com as denúncias de corrupção têm transformado indignação dos servidores em disposição de luta. A grande adesão ao movimento, que surpreendeu as direções, colocou na ordem do dia a necessidade da ampliação da greve e o aprofundamento da unidade.

"LULA, QUE PAPELÃO, 0,1% PRA SERVIDORES; 30 MIL PRO MENSALÃO"

Ainda não há nenhuma proposta do governo. Ao contrário, o ministro da Previdência e suspeito de corrupção, Romero Jucá (PMDB-PA), afirma que não atenderá a principal reivindicação dos trabalhadores desse ministério.

Com o mesmo discurso, o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, responsável pelas negociações com a Coordenação Nacional das Entidades dos Funcionários Públicos (CNESF), informou que os recursos disponíveis para despesas com pessoal são apenas para garantir os péssimos acordos setoriais celebrados no ano passado. Assim, o governo segue uma política de arrocho.

Funcionários do Ibama fazem faxina contra a corrupção em São Paulo

COMANDO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

Agora, é preciso não só garantir apoio e solidariedade aos servidores em greve, mas também retomar a unificação, estendendo a greve aos demais setores. Por outro lado, considerando que o governo não apresentou nenhuma proposta, é fundamental que o movimento reafirme os eixos da pauta unificada, tendo como destaque a reposição das perdas acumuladas no governo Lula, de 18%. Também é preciso incluir as denúncias de corrupção e a exigência de apuração e responsabilização de corruptos e corruptores.

Para ampliar a greve, a CNESF instalou esta semana, em Brasília, o Comando Nacional de Mobilização e aprovou um calendário chamando um acampamento nacional e uma marcha a Brasília na semana de 20 a 23 de junho *(veja quadro)*. A tarefa agora é organizar caravanas nos estados, envolvendo todas as categorias e apostar todas as fichas nesse calendário. É preciso exigir das direções o cumprimento das deliberações da CNESF, pressionando, pela base, para que centenas de ônibus "invadam" Brasília e os servidores "façam tremer o Planalto Central", como diz no panfleto do Comando Nacional.

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

Semana de 13 a 17/6 – *Assembléias por categorias nos estados, para discutir o calendário de mobilização e construir a marcha.*

Semana de 20 a 23/6 – *Acampamento da Unidade, na Esplanada dos Ministérios.*

22 de junho – *Marcha Nacional dos Servidores Federais sobre Brasília.*

23 de junho – *Reunião da Mesa de Negociação com Ato Nacional, em frente ao Ministério do Planejamento.*

24 de junho – *Plenárias Setoriais.*

25 de junho – *Plenária Nacional do Funcionalismo.*

TRANSPORTE

EM FLORIANÓPOLIS A LUTA NÃO PÁRA!

DIFERENTE do que esperavam os governos, as mobilizações prosseguem

***FÁBIO BEZERRA** e **SEBASTIÃO AMARAL**, de Florianópolis (SC)*

Há semanas, a repressão policial e a disposição de luta de milhares de jovens de Florianópolis (SC) têm sido vistas Brasil afora nos noticiários.

No dia 3 de junho, por exemplo, depois que 2 mil manifestantes realizaram uma pacífica passeata pelo centro da cidade, a polícia prendeu 16 pessoas com acusações absurdas, como "formação de quadrilha". Os presos foram espancados a tal ponto que alguns delegados se recusaram a recebê-los, pelo fato de necessitarem de atendimento médico. Enquanto isso, os ônibus que entravam na cidade eram parados, estudantes tiveram suas mochilas revistadas e, desde então, policiais passaram a ocupar vários locais da cidade.

LUTA, IRONIA E MAIS REPRESSÃO

Mesmo com a brutal repressão, as mobilizações prosseguiram. No dia 6, apesar da suspensão das aulas pela prefeitura, os estudantes realizaram um ato com mais de mil pessoas e solidarizaram-se com a paralisação de dez horas dos motoristas e cobradores, contribuindo para vitória do movimento dos trabalhadores.

Nos dias seguintes, novos atos ocorreram, e, em 9 de junho, uma grande mobilização, com cerca de 2 mil pessoas, contou com a participação de vários setores sindicais e principalmente de trabalhadores e desempregados que residem nos bairros mais distantes do centro.

Nesse protesto também não faltou ironia. Em resposta à provocação do prefeito, que afirmou à imprensa que *"ninguém mija no meu pé e ri da minha cara"*, os manifestantes depositaram litros e mais litros de urina na frente da prefeitura.

REPRESSÃO tem aumentado em Florianópolis: 16 estudantes foram presos acusados de "formação de quadrilha"

Na seqüência, a mobilização foi engrossada por manifestantes que estavam no terminal do centro da cidade, chegando a agrupar cerca de 3 mil pessoas, que, então, fecharam uma das principais vias para a ponte que liga a ilha ao continente. A repressão mais uma vez foi enorme, apoiando-se na tropa de choque, na polícia montada e em carros blindados.

O clima repressivo, diga-se de passagem, tem lamentavelmente tomado conta da cidade. Na sexta, dia 10, quando cerca de cem universitários tentavam fechar as pistas da Beira Mar Norte, próximo à UFSC, a polícia não só investiu contra eles, com disparos para ar, como tentou ocupar a universidade, no que foram impedidos.

UNIFICAR AS LUTAS

A luta contra o aumento das tarifas em Floripa já tem reflexos em todo o país, incentivando levantes semelhantes em outras cidades do estado, como Criciúma (SC) e Blumenau (SC), ou país afora, como em Uberlândia (MG).

Para que elas sejam vitoriosas, contudo, não basta apenas a redução do preço. É necessário a municipalização do transporte sob controle da população. Para construir esta luta, também é preciso a realização de um plebiscito a ser realizado pelos lutadores em cada bairro, escola e local de trabalho, para mostrar aos governos que a população está farta de encher o bolso dos empresários.

O PAPEL DAS DIREÇÕES GOVERNISTAS

Desde o início do mês, os estudantes de Florianópolis estão construindo sua luta em um grande movimento de unidade com os trabalhadores e várias entidades e organizações estudantis, populares e sindicais.

Nem por isso a UNE, a UBES, a União Catarinense de Estudantes (UCE) e outras organizações têm-se colocado a serviço do movimento. Defendendo uma linha de "pacifismo" e discursando contra a "radicalização" do movimento, elas estão, na prática, tentando conter as mobilizações enquanto, nos bastidores, buscam uma solução negociada com os governos, principalmente o do estado, do qual o PCdoB (que tem uma forte presença nas entidades estudantis) faz parte.

OPOSIÇÃO ALTERNATIVA CONQUISTA IMPORTANTE VITÓRIA NA APEOESP

GERALDINHO, de São Paulo (SP)

No dia 9 de junho, ocorreram as eleições da Apeoesp (Sindicato dos Professores de São Paulo). A eleição é dividida em duas partes, uma votação para a diretoria estadual da entidade, feita mediante chapas, e outra para o Conselho de Representantes, numa votação nominal por subsede.

A eleição desse sindicato, que é o maior da América Latina, teve seis chapas, porém o debate se polarizou em torno de duas. A Chapa 1 aglutinou os setores governistas (*Articulação*, CSC/PCdoB e *Art Nova* – dissidência da *Articulação*) e representou o atrelamento ao governo Lula e a submissão aos ataques de Alckmin. A Chapa 2 reuniu setores que se contrapõem a essa política, contrários às reformas do governo e dispostos a mudar o sindicato, trazendo-o para as lutas.

No resultado final, a Oposição obteve 28,51% de um total de 60.528 votos. A Chapa 1 situacionista ficou com 49,09%. A maior parte dos votos da Chapa 1 veio do interior, onde é prática comum a fraude nas eleições da Apeoesp. Na Grande São Paulo, quem venceu foi a Chapa 2 – Oposição, com 40,35% contra 30,91% da Chapa 1. Na capital, também foi vitoriosa a Oposição, com 44,54% contra 30,73%. No interior, em cidades onde existe eleição e disputa de verdade, a Chapa 2 também obteve vitória, ganhando em cidades como Ribeirão Preto, Barretos, Jaboticabal, São Carlos, São José dos Campos, Araraquara e Jaú.

Última assembléia da Apeoesp antes das eleições, quando a Articulação foi derrotada

A diretoria estadual é composta de forma proporcional, com a participação apenas das chapas que obtiverem mais que 10% dos votos, o que significa que as outras chapas não entrarão na proporção. A Chapa 1, que tinha 19 membros na diretoria executiva, fica agora com 17, e a Oposição, que tinha 7, sobe para 10 cargos.

Na prática, isso significa que os governistas não vão dirigir como antes esse sindicato. Significa que a disputa será constante e que, em cada assembléia da base, esse poder poderá ser questionado. Esta foi uma eleição ganha a qualquer custo por uma direção aparelhada, que encaminha o sindicato contra a vontade da categoria. Isto coloca o sindicato em constante disputa no próximo período e prova que a campanha da oposição foi uma grande vitória.

TENTATIVA DE FRAUDE

Assim como na capital e na Grande São Paulo, também na região Sudeste-Centro, uma das 92 subsedes da entidade, a categoria votou majoritariamente na *Oposição Unificada – Chapa 2*. Nessa região, a Chapa 2 obteve 45,89%, contra 40,7% da Chapa 1.

Nessa região, a rejeição da categoria à política implementada pela Chapa 1 foi tão significativa que o presidente reeleito da Apeoesp, Carlos Ramiro, o "Carlão", não conseguiu sequer ser eleito em sua própria base para o Conselho Estadual de Representantes. Por isso, apesar da lisura e transparência no processo, a Chapa 1 está pedindo a recontagem dos votos de "Carlão", sendo que as urnas estão sem lacres, numa sala da subsede cuja chave se encontra nas mãos da Chapa 1 *(leia mais no portal do PSTU)*.

QUEM GANHOU?

Apesar da vitória eleitoral da Chapa 1, a maior vitória política foi da Oposição, que conseguiu dividir o debate e as urnas a ponto de estabelecer uma disputa que deve continuar após o fim do processo.

Os votos da Chapa 1 vieram às custas de fraudes e corrupção. Um exemplo é que, em Piracicaba, a Chapa 1 pretendia realizar no dia da eleição um café da manhã patrocinado pelo banco estatal Nossa Caixa, para tentar "conquistar" os votos da base. Como Lula, que está afundado em corrupção, a compra de apoios também é utilizada por seus amigos nos sindicatos.

Por outro lado, a categoria cada vez mais se posiciona contra o governo e as direções governistas. Frases como *"Qual é a chapa contra o governo?, Quero votar contra o governo"* foram ouvidas por quem acompanhou as urnas.

O crescimento político da Oposição traduziu um voto de oposição ao governo Lula, de defesa da abertura do debate sobre o papel da CUT. A *Alternativa*, que faz parte da chapa da Oposição, já integra a Conlutas e essas eleições expressam esse importante momento de reorganização.

BANCÁRIOS BELO HORIZONTE

APESAR DO RESULTADO, OPOSIÇÃO SAI FORTALECIDA

CHAPA 4 tem maioria dos votos nos setores que mais se enfrentam com o governo

DIEGO CRUZ, da redação

Apesar de a chapa da CUT ter vencido o segundo turno das eleições para o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e região, a *Oposição Bancária* sai do processo fortalecida e pronta para se enfrentar com a direção do sindicato e os banqueiros na campanha salarial que se inicia.

No segundo turno, que ocorreu entre os dias 6 e 10 de junho, a chapa cutista obteve 2.426 votos (42% dos votos). Por outro lado, as duas principais chapas da oposição, as chapas 3 e 4, obtiveram juntas, respectivamente, 1.658 e 1.404 votos, mais de 52%. Ou seja, a oposição teve a maioria dos votos e a chapa da situação sai das eleições enfraquecida com o apoio minoritário da base.

Entre os bancários da ativa, a chapa 4, apoiada pela Conlutas, ficou em segundo lugar, com 24% dos votos. A chapa cutista, por sua vez, beneficiou-se com a divisão dos votos da oposição nos bancos privados. Além disso, a *Articulação* promove conscientemente uma mudança no perfil dos sindicatos que dirige, privilegiando a inserção nos bancos privados, setor com ainda pouca experiência de luta. Ao mesmo tempo, tenta esvaziar o movimento nos bancos públicos, onde a luta contra o governo, a CUT e os banqueiros é mais explícita.

Nos locais onde houve maior enfrentamento com a CUT e o governo, a *Oposição Bancária* teve a maioria dos votos. No Banco do Brasil, a Chapa 4 chegou a ter 145 votos, contra apenas 53 da chapa da situação. Segundo Cacau, da Chapa 4, *"nessas eleições se pode observar o profundo desgaste da CUT e do governo entre os bancários"*. A CUT colocou todo o aparato do sindicato para beneficiar a Chapa 1, chegando até a promover um comício disfarçado com o presidente da central, Luiz Marinho.

A Oposição promoverá uma plenária de balanço das eleições, além de organizar a atuação na campanha salarial.

ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

As eleições ocorrem de 14 a 17 de junho. No sindicato que foi o berço de sindicalistas que hoje ocupam cargos centrais do governo, como Gushiken e Berzoini, a Oposição enfrenta a truculência e a campanha milionária da CUT. Apesar disso, a Oposição cresce na base, ameaçando a hegemonia de 27 anos da atual direção.

UM TEATRO PARA TRANSFORMAR O MUNDO

CECÍLIA TOLEDO, da redação

Sempre que há um ressurgir da luta de classes e os povos se levantam para lutar, há um desabrochar da arte e aparecem ou reaparecem artistas que, de uma forma ou de outra, buscam expressar esse sopro de vida. É o caso de Bertolt Brecht. Ele, que foi um dos mais importantes homens de teatro do século XX, vem sendo relembrado aqui e ali, pelas novas e velhas gerações de artistas.

QUEM FOI B.B.

Brecht nasceu em 10 de fevereiro de 1898, em Augsburg, na Alemanha, no auge do capitalismo, quando a burguesia vivia dias de glória como classe social, às custas dos trabalhadores.

Duas grandes guerras mundiais, a Revolução Russa, o holocausto em sua própria terra natal: Brecht viveu e sofreu com alguns dos maiores acontecimentos do século XX. Buscou respostas em Marx e Engels, adotou suas idéias e, assim, dedicou toda a sua obra à luta contra o capitalismo, o militarismo, a opressão nacional. A reflexão sobre a situação humana num mundo dividido em classes. A análise do comportamento ético e social do indivíduo diante da repressão, a revolta contra a exploração do homem pelo homem: eis a matéria-prima de seu espírito, de sua mente, de sua arte.

A busca por um mundo mais justo e mais feliz fez com que Brecht cedo definisse seu lado na vida: o lado dos trabalhadores e das minorias, o lado dos oprimidos e explorados.

No compromisso com a transformação da dura realidade social de seu tempo, está a chave para compreender não só o teatro de Brecht como também o sentido e a razão de sua atividade poética. Ele foi um artista que procurou refletir na sua poesia e no seu teatro as causas concretas das dificuldades da vida e da inclemência dos tempos.

Brecht queria que os homens refletissem sobre sua condição. Por isso, no teatro brechtiano, o espectador deverá distanciar-se do espetáculo para melhor compreendê-lo e, assim, deixar de ser espectador para tornar-se um sujeito ativo na transformação do mundo. Na poesia, o distanciamento está na quebra da rima, nas estrofes interrompidas, na recusa ao misticismo.

Para Brecht, não é o espectador quem deve ter os olhos postos no espetáculo: é o espetáculo que tem os olhos postos no espectador. Não é só o espetáculo que leva a tragédia aos homens: são os homens que levam a tragédia ao espetáculo.

A poesia e o teatro de Brecht são um desafio constante à inteligência do leitor e do espectador. Do mesmo modo que lutava no teatro contra a ilusão do público, assim recusava, na poesia, a ilusão do leitor que pretenderia talvez conquistar, mas que queria, antes de mais nada, desalienar e esclarecer.

A primeira peça de Brecht encenada no Brasil foi, nos anos 40, em São Paulo. Era *A Alma Boa de Tsé Tsuan*, um libelo contra as relações capitalistas. Foi uma revolução no teatro brasileiro. Chegava aqui pela primeira vez uma nova forma de fazer e ver teatro.

Com 15 anos, Brecht escreveu sua primeira peça, *Baal*, sobre a podridão da sociedade capitalista. Mas foi a partir de seu contato com o marxismo que ele começou a escrever peças com maior conteúdo político. Influenciado pela Revolução Alemã, que viveu de perto, e o grupo de Rosa Luxemburgo, a Liga Spartakista, ele escreve, em 1920, *Tambores na Noite*, a primeira vez em que a luta de classes aparece em seu teatro. Faz uma reflexão vigorosa sobre as contradições internas da revolta spartakista e do drama e sofrimento dos soldados que voltam da guerra.

Daí em diante, a luta contra o capitalismo e suas mazelas, como o colonialismo, o militarismo, o caráter alienante da religião serão temas de suas peças. A maioria delas foi encenada aqui, como *Mãe Coragem*, *Os Fuzis da Senhora Carrar*, *Galileu Galilei*, *Terror e Misérias do III Reich*, *A Ópera dos Três Vinténs*, *Santa Joana dos Matadouros* e outras.

B.B., como gostava de ser chamado, foi um artista singular. Enquanto muitos poetas falavam do ser humano do passado, Brecht falava do ser humano do futuro. Porque ele acreditava que um outro mundo era possível. Mas um mundo socialista, onde todos os homens e mulheres pudessem deixar a arte florescer em si. Então colocou toda a sua arte a serviço da construção desse outro mundo. Certamente ele gostaria que os seus poemas fossem envelhecendo e saindo de cena à medida que fôssemos entrando no seu futuro. Mas todos sabemos, ou podemos agora saber, como eles continuam novos e atuais.

O vosso tanque, General, é um carro forte
Derruba uma floresta esmaga cem
Homens,
Mas tem um defeito
- Precisa de um motorista.
O vosso bombardeiro, general
É poderoso:
Voa mais depressa que a tempestade
E transporta mais carga que um elefante
Mas tem um defeito
- Precisa de um piloto.
O homem, meu general, é muito útil:
Sabe voar, e sabe matar
Mas tem um defeito:
- Sabe pensar

Eu Bertold Brecht,
Era filho de pessoas que tinham posses
Meus pais puseram um colarinho engomado ao
redor do meu pescoço
E me educaram no hábito de ser servido
E me ensinaram a arte de dar ordens
Mas, mais tarde, quando
Olhei ao redor de mim,
Não gostei das pessoas da minha classe
Nem de dar ordens, muito menos de ser servido.
E abandonei as pessoas da minha classe
Para viver ao lado dos humildes.

O TEATRO ÉPICO-DIALÉTICO

Em 1926 estréia Um Homem é um Homem, *peça de Brecht que contém elementos do teatro épico, que será depois uma constante em seu trabalho. É uma parábola em que os personagens interrompem a ação e se dirigem diretamente à platéia, comentando ou ironizando uma situação. A linguagem é direta, seca, didática, com uma nova poesia, fundamentada no raciocínio e na argumentação. As canções buscam um nítido distanciamento, ajudando a narrar a história. Sob a influência do materialismo dialético, Brecht tem o objetivo claro de mostrar que o homem se modifica, tanto no sentido de sua desintegração pela sociedade burguesa quanto no sentido de que ele pode se transformar e transformar o mundo.*

Em contraposição à forma lírica e à forma dramática, a épica relaciona-se com tudo o que seja amplo, exterior, objetivo. Brecht usa a expressão teatro épico em contraposição à definição de poesia épica de Hegel; é basicamente uma resposta à poética idealista hegeliana. Em linhas gerais, para Hegel, o personagem é inteiramente livre, é um sujeito absoluto, quer se trate da poesia lírica, épica ou dramática. Para Brecht, que trabalha com o método marxista, o personagem é objeto de forças sociais e econômicas, não é um sujeito absoluto, mas sim, concreto e determinado por sua situação social e econômica.

É isso que o teatro épico procura deixar claro. Augusto Boal, um dos mais importantes encenadores brasileiros, prefere classificar o teatro de Brecht como teatro marxista, mas talvez fosse melhor chamá-lo de teatro dialético.

IMPUNIDADE DOS ASSASSINOS DE ROSA E JOSÉ LUÍS É DENUNCIADA NA OEA

ESTADO brasileiro pode ser responsabilizado pela não investigação do caso

GUSTAVO SIXEL, da redação

No dia 12 de junho de 1994, José Luís e Rosa Sundermann foram assassinados em São Carlos (SP), e, passados onze anos, as autoridades policiais não apontaram um só suspeito pelo crime. Os dois eram militantes do recém-criado PSTU e atuavam nas lutas na região, enfrentando grupos políticos e oligarquias, como a dos usineiros. Em 1990 e em 1993, os dois haviam dirigido as greves dos cortadores de cana da região.

DENÚNCIA À OEA

Os advogados do Instituto José Luís e Rosa Sundermann denunciaram o Estado brasileiro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, por negligência e omissão na investigação do assassinato dos dois militantes do PSTU. A denúncia foi encaminhada para uma comissão da Organização dos Estados Americanos (OEA) no dia 14 de março, e está sob análise. Se acatada, terá início uma investigação, que poderia declarar o Estado brasileiro culpado pela impunidade. Os advogados do Instituto representam a filha caçula do casal, Raquel Sundermann, o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra), dos quais José Luís era diretor.

O principal objetivo da iniciativa é chamar a atenção da opinião pública para o caso e para a omissão das autoridades e do governo. No documento enviado à OEA, os advogados do instituto reiteram que todas as evidências apontam para um crime político: *"Nada foi roubado ou foi tocado na casa, nem cartões de crédito, nem qualquer outra coisa. O assassino disparou quatro tiros, dos quais três foram disparos certeiros nas cabeças das vítimas, com total precisão. As circunstâncias deixam claro tratar-se de uma execução fria e calculada, definitivamente obra de profissionais".*

José Luís, em 1988, durante eleição para o SINTUFSCAR

A atuação da polícia é marcada por uma investigação inconsistente e pela negativa em tratar o caso como um crime político. Apesar dos inúmeros pedidos de acareações, audiências para ouvir testemunhas e diligências (investigações com deslocamento policial) feitos pelos advogados que acompanhavam o caso, a investigação nunca ocorreu de forma incisiva, permitindo que a impunidade perdure até hoje. Outro exemplo do descaso é que as fotos da cena do crime foram queimadas misteriosamente. Até mesmo o pedido de participação da polícia da Capital nas investigações foi negado pela Secretaria Estadual de Segurança Pública. As suspeitas do assassinato recaem sobre usineiros e latifundiários da região e até mesmo o envolvimento de pessoas ligadas à polícia.

Essas são as pessoas que a polícia e o Estado brasileiro têm se recusado terminantemente a investigar por 11 anos. Poderosos, como os que mandaram assassinar líderes sem-terra e a missionária Dorothy Stang, e que acreditam que podem continuar contando com a certeza da impunidade.

CAMPANHA FAZ COLETIVA DE IMPRENSA EM SÃO CARLOS

Nesta segunda-feira, dia 13 de junho, foi realizada uma coletiva com a imprensa no saguão do edifício – batizado com o nome José Luís e Rosa Sundermann – do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de São Carlos (SINTUFSCAR). O propósito da coletiva era não apenas lembrar os 11 anos da impunidade do assassinato, mas também divulgar a denúncia contra o Estado brasileiro à OEA. Vários órgãos de imprensa participaram da coletiva, como emissoras de rádios locais e o jornal Folha de S. Paulo*. Participaram da coletiva Américo Gomes, do Instituto José Luís e Rosa Sundermann; Donizete, ex-presidente do SINTUFSCAR e Carlos Nogueira, o Carlinhos, atual presidente da entidade.*

WWW.PSTU.ORG.BR

PORTAL TEM NOVO CRESCIMENTO EM MAIO

NÚMERO de visitas cresce mais uma vez, atingindo 252 mil

GUSTAVO SIXEL, da redação

No quarto mês após a sua reformulação, o *Portal do PSTU* atingiu números animadores. O endereço foi visitado 252 mil vezes, contra as 219 mil no mês anterior. Foi um mês bastante quente, com as denúncias de corrupção do governo, nova revolta em Florianópolis (SC), eleições sindicais e mobilizações diárias na Bolívia, que derrubaram o presidente Carlos Mesa.

Esse aumento nas visitas fez com que a média diária crescesse em mais de 800 visitas. Foram 8.140 em maio, contra 7.299 em abril. O recorde em um único dia também foi superado, com 11.088 visitas na terça-feira, dia 31. Também diminuiu a distância em relação ao *Vermelho*, o portal do PCdoB e um dos mais visitados pela esquerda, que registrou 332 mil visitas em maio. Segundo o *Alexa.com*, outra ferramenta de monitoramento, o PSTU aparece na frente das duas principais entidades governistas, a CUT e a UNE.

Esses números confirmam o espaço que há para um veículo de notícias e opinião com claro perfil de oposição de esquerda ao governo Lula e uma intensa cobertura das lutas pelo país e pelo mundo.

A expectativa para junho é manter este crescimento. Para isso, devem contribuir a inauguração da *Biblioteca Marxista* e os acessos decorrentes do programa do partido na TV, exibido no dia 9. Minutos após o término do programa, o contador da página deu um pulo, de 47 para 128 pessoas *online*.

Página do PSTU no dia 31 de maio, recorde de visitas

VISITAS DIÁRIAS

(média)

MARÇO	ABRIL	MAIO
6.498	7,299	8,140

PARTICIPE DO SITE

O crescimento em maio deve-se muito à participação dos militantes e simpatizantes do partido, que têm acessado com freqüência o portal. Mas há muito mais o que fazer. Muitos ativistas estão participando e dirigindo greves e mobilizações, que poderiam ser noticiadas no portal, para divulgar a luta e nossa atuação. O portal também está aberto a contribuições, com artigos, reportagens, pérolas ou dicas de cultura. Não menos importante é a participação na divulgação do projeto, enviando os textos publicados para listas de amigos e convidando-os para conhecer o site ou mesmo colocando *links* em páginas pessoais e *blogs*.

QUEM DEVE GOVERNAR A BOLÍVIA?

CECÍLIA TOLEDO, da redação

Depois de praticamente ter perdido o controle do país, a burguesia boliviana conseguiu uma unidade às pressas para continuar governando. De fato, as massas nas ruas foram muito mais além do que se imaginava. Derrubaram três presidentes de uma só vez: Mesa, Vaca Diez e Mario Cossio.

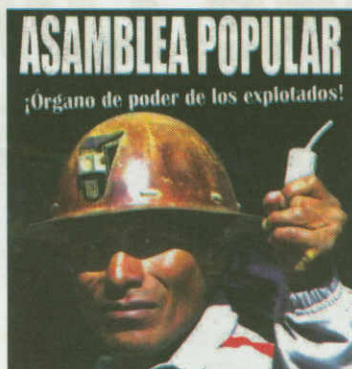
Acuado, o Parlamento fugiu para Sucre, a 400 km de La Paz, para votar a renúncia de Mesa. Mas as massas estavam lá, para impedir que Vaca Diez, representante da burguesia de Santa Cruz e um dos políticos mais odiados do país, assumisse o governo. De bandeja, forçaram também Cossio, o segundo da lista sucessória, a renunciar. Sobrou Eduardo Rodrígez, presidente da Suprema Corte, que assumiu o governo em caráter emergencial, com a condição de chamar eleições para dezembro.

As massas bolivianas impuseram a queda de mais esse governo que entregou o gás e o petróleo do país às multinacionais. Mas a burguesia, com o apoio de Evo Morales, encontrou uma saída, com a posse de Rodriguez e o chamado às eleições.

CRISE REVOLUCIONÁRIA

A burguesia conseguiu contornar a crise revolucionária em que o país mergulhou, quando as massas forçaram a renúncia de Mesa. Nesse período, abriu-se um vazio de poder, que a burguesia, dividida, não conseguia preencher e o exército hesitou em ocupar com um golpe militar, que também poderia acabar por dividir as forças armadas.

O país chegou à beira da guerra civil. Os mineiros, camponeses, indígenas, professores, estudantes e outros setores da população chegaram a controlar a maior parte do país. E radicalizaram suas lutas, passando dos bloqueios das estradas para a ocupação das refinarias petrolíferas, mostrando, assim, o caminho para a nacionalização dos hidrocarbonetos, a grande bandeira da revolução boliviana.

Nesse processo, as massas começaram a recuperar a propriedade dessa riqueza e a decidir seu destino. Assim, colocaram novamente o problema do poder, de forma ainda mais contundente e concreta do que o fizeram em outubro de 2003, quando derrubaram Sánchez de Lozada.

Bolivianos carrega caixão de mineiro morto em protesto

Agora, quem deve governar a Bolívia e com que política? Essas perguntas estavam sendo respondidas não mais nos discursos, mas pelas massas insurretas. Foi quando a burguesia, com o apoio decisivo de Morales, correu para buscar uma saída contra os trabalhadores, camponeses e indígenas bolivianos, escolhendo Rodríguez para conduzir o país.

AS PERSPECTIVAS

A intenção da burguesia e do imperialismo é chamar eleições que lhes permitam desativar a luta revolucionária das massas. Trata-se de mais uma armadilha, como ocorreu em outubro de 2003, com a renúncia de Lozada, algo que ficou claro já nas primeiras declarações de Rodríguez: *"Pedirei uma trégua, um espaço de paz que nos permita darmos as mãos; devemos solucionar o problema de milhares de mães que não têm leite para seus filhos, que não têm gás para cozinhar e também os problemas de milhares de cidadãos nas estradas"*.

Ele conseguirá? Essa é uma pergunta cuja resposta vai depender dessas milhares de mães e de todo o povo boliviano que não têm leite para dar a seus filhos porque a riqueza do país está sendo expoliada pelas multinacionais.

Mesmo chamando as eleições para dezembro e a promessa de uma Assembléia Constituinte, a burguesia tem um problema insolúvel pela frente: a bandeira da nacionalização dos hidrocarbonetos continua de pé. A burguesia e o imperialismo não estão dispostos a abrir mão das petroleiras. E as massas não estão dispostas a parar de lutar por elas. Não ocorre o mesmo com seus principais dirigentes, tanto da COB, do MAS e da cidade El Alto, dispostos a aceitar a trégua.

GRANDE ASSEMBLÉIA OPERÁRIA E POPULAR

Mas as massas estão empurrando seus dirigentes mais adiante. No dia 6 de junho, em plena mobilização, milhares de trabalhadores, camponeses e estudantes fizeram uma gigantesca Assembléia Operária e Popular, com a presença da COB, dos mineiros, das combativas organizações de El Alto e das federações camponesas. Isso obrigou os dirigentes a propor e aprovar a instalação de uma *"grande Assembléia Nacional e Popular e forjar um novo governo do povo que substitua o vazio de poder (...) com a linha de nacionalização dos hidrocarbonetos"*. Para os dirigentes, esse chamado é apenas retórico, mas para as massas não é.

O problema-chave continua sendo a necessidade urgente de construir uma direção revolucionária das massas, que esteja disposta a ir até o fim nessa luta. A organização da Assembléia Operário e Popular pode ser uma luz nesse sentido. O primeiro passo é não depositar qualquer confiança no governo Rodríguez e não dar nenhuma trégua na luta. Exigir que os dirigentes da COB e de El Alto não fiquem só nas palavras, mas mantenham a organização das massas e as impulsionem para um poder operário e popular.

Um governo que, como diz o *Movimento Socialista dos Trabalhadores* (MST), com a COB à frente, *"nacionalize os hidrocarbonetos sem indenização (...), deixe de pagar a dívida externa, entregue a terra aos camponeses, rompa com o FMI e convoque uma Constituinte democrática, que aprove estas medidas"*.

TODO APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES E AOS POVOS INDÍGENAS DA BOLÍVIA

Veja os principais trechos da moção enviada pela Conlutas *(acompanhe a íntegra no site)*

Mais uma vez, os trabalhadores e os povos indígenas da Bolívia ocupam as ruas de La Paz (...) em defesa da nacionalização do gás, da unidade territorial do país e contra o governo entreguista de Carlos Mesa (...). A luta contra a entrega do gás boliviano às multinacionais é a mesma luta que travamos aqui, no Brasil, contra as licitações promovidas pelo governo Lula que está entregando as reservas de petróleo do nosso país ao controle de multinacionais.

(...) a exigência de nacionalização do gás, feita pelo povo boliviano, enfrenta-se diretamente com os interesses da Petrobras, que se apropriou da maior parte das reservas de gás daquele país e é hoje a maior multinacional em operação na Bolívia. Da mesma forma, é grande também a presença de capital brasileiro entre os grandes produtores de soja na região de Santa Cruz de La Sierra, que hoje pressiona por autonomia, ameaçando com a divisão do território boliviano. Nesta luta, os trabalhadores brasileiros e de toda a América Latina têm um lado: o lado dos trabalhadores e povos indígenas da Bolívia. Somamo-nos, portanto, à sua exigência de nacionalização do gás, com o cancelamento inclusive das concessões e contratos feitos com a Petrobras, à defesa da unidade territorial da Bolívia e contra o governo entreguista de Carlos Mesa.

CAMPANHA

PELA NACIONALIZAÇÃO DA PETROBRAS NA BOLÍVIA

Em solidariedade à luta dos trabalhadores e camponeses bolivianos e denunciando o papel nefasto da Petrobras na Bolívia, o ***PSTU*** *está fazendo uma campanha entre os trabalhadores e sindicatos no Brasil, propondo que aprovem as seguintes moções:*

- **TODO APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES E CAMPONESES BOLIVIANOS.**
- **TODO APOIO À SUA REIVINDICAÇÃO DE NACIONALIZAÇÃO DO GÁS (INCLUINDO A EXPROPRIAÇÃO, SEM INDENIZAÇÃO, DA PETROBRAS E TODAS AS MULTINACIONAIS QUE ATUAM NA BOLÍVIA).**
- **CONTRA QUALQUER TENTATIVA DE DIVIDIR A BOLÍVIA.**

Envie as mensagens para **internacional@pstu.org.br**